

I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

**DIREITOS HUMANOS, SUSTENTABILIDADE E
ACESSIBILIDADE I**

D598

Direitos Humanos, sustentabilidade e acessibilidade I [Recurso eletrônico on-line] organização I Encontro Nacional de Direito do Futuro: Escola Superior Dom Helder Câmara – Belo Horizonte;

Coordenadores: Maria Carolina Ferreira Reis, Maraluce Maria Custódio e Ysmênia de Aguiar Pontes – Belo Horizonte: Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-940-7

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os desafios do humanismo na era digital.

1. Direito do Futuro. 2. Humanismo. 3. Era digital. I. I Encontro Nacional de Direito do Futuro (1:2024 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

DIREITOS HUMANOS, SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE I

Apresentação

O Encontro Nacional de Direito do Futuro, realizado nos dias 20 e 21 de junho de 2024 em formato híbrido, constitui-se, já em sua primeira edição, como um dos maiores eventos científicos de Direito do Brasil. O evento gerou números impressionantes: 374 pesquisas aprovadas, que foram produzidas por 502 pesquisadores. Além do Distrito Federal, 19 estados da federação brasileira estiveram representados, quais sejam, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos 29 grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de igual número de livros que ora são apresentados à comunidade científica nacional, contou com a valiosa colaboração de 69 professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre as perspectivas dos principais ramos do Direito.

Tamanho sucesso não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Mestrado Profissional em Direito e Inovação da Universidade Católica de Pernambuco (PPGDI/UNICAP), o Programa RECAJ-UFGM – Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, a Comissão de Direito e Inteligência Artificial da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, o Grupo de Pesquisa em Direito, Políticas Públicas e Tecnologia Digital da Faculdade de Direito de Franca e as entidades estudantis da UFGM: o Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP) e o Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE).

Os painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional. A abertura foi realizada pelo professor Edgar Gastón Jacobs Flores Filho e pela professora Lorena Muniz de Castro e Lage, que discutiram sobre o tema “Educação jurídica do futuro”. O professor Caio Lara conduziu o debate. No segundo e derradeiro dia, no painel “O Judiciário e a Advocacia do futuro”, participaram o juiz Rodrigo Martins Faria,

os servidores do TJMG Priscila Sousa e Guilherme Chiodi, além da advogada e professora Camila Soares. O debate contou com a mediação da professora Helen Cristina de Almeida Silva. Houve, ainda, no encerramento, a emocionante apresentação da pesquisa intitulada “Construindo um ambiente de saúde acessível: abordagens para respeitar os direitos dos pacientes surdos no futuro”, que foi realizada pelo graduando Gabriel Otávio Rocha Benfica em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Ele foi auxiliado por seus intérpretes Beatriz Diniz e Daniel Nonato.

A coletânea produzida a partir do evento e que agora é tornada pública tem um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, busca-se formar novos pesquisadores nas mais diversas áreas do Direito, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades.

A Escola Superior Dom Helder Câmara, promotora desse evento que entra definitivamente no calendário científico nacional, é ligada à Rede Internacional de Educação dos Jesuítas, da Companhia de Jesus – Ordem Religiosa da Igreja Católica, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Atualmente, tal rede tem aproximadamente três milhões de estudantes, com 2.700 escolas, 850 colégios e 209 universidades presentes em todos os continentes. Mantida pela Fundação Movimento Direito e Cidadania e criada em 1998, a Dom Helder dá continuidade a uma prática ético-social, por meio de atividades de promoção humana, da defesa dos direitos fundamentais, da construção feliz e esperançosa de uma cultura da paz e da justiça.

A Dom Helder mantém um consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Direito Ambiental e Sustentabilidade, que é referência no país, com entradas nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Mantém revistas científicas, como a *Veredas do Direito* (Qualis A1), focada em Direito Ambiental, e a *Dom Helder Revista de Direito*, que recentemente recebeu o conceito Qualis A3.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 29 de julho de 2024.

Prof. Dr. Paulo Umberto Stumpf – Reitor da ESDHC

Prof. Dr. Franclim Jorge Sobral de Brito – Vice-Reitor e Pró-Reitor de Graduação da ESDHC

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – Pró-Reitor de Pesquisa da ESDHC

AUDIOTECA VIRTUAL COMO RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

VIRTUAL AUDIO LIBRARY AS ACCESSIBILITY AND INCLUSION RESOURCES IN EDUCATION

**Clara Amaral
Taynara de Oliveira Pinto
Tamyres de Oliveira Pinto**

Resumo

A pesquisa "Audioteca Virtual como Recursos de Acessibilidade e Inclusão na Educação" busca aumentar a acessibilidade educacional por meio da produção de materiais pedagógicos em áudio, visando a inclusão de estudantes da Educação Especial (PAEE). Parte do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA/UFMG), o estudo analisa a audiodescrição como ferramenta inclusiva. A revisão sistemática da literatura no SciELO identificou 11 estudos relevantes, destacando uma lacuna na pesquisa sobre audiodescrição para a educação especial. O projeto, em três etapas, envolveu professores e graduandos de diversas áreas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: Biblioteca virtual de áudio, Acessibilidade, Inclusão, Educação especial, Audiodescrição, Assistivo

Abstract/Resumen/Résumé

The research "Virtual Audio Library as Resources for Accessibility and Inclusion in Education" seeks to increase educational accessibility through the production of audio teaching materials, aiming at the inclusion of Special Education (PAEE) students. Part of the Support for Inclusion and Promotion of Accessibility Program (PIPA/UFMG), the study analyzes audio description as an inclusive tool. The systematic literature review on SciELO identified 11 relevant studies, highlighting a gap in research on audio description for special education. The project, in three stages, involved professors and undergraduates from different areas at the Federal University of Minas Gerais.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Virtual audio library, Accessibility, Inclusion, Special education, Audio description, Assistive

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa com o nome Audioteca Virtual como Recursos de Acessibilidade e Inclusão na Educação. Na qual o nome “Audioteca Virtual”, Áudio:Sons, descrição, descrição e “Teca”: Referindo a Biblioteca, noção de coleção ou local de armazenamento, Virtual: simulado eletronicamente, tem como uma forma significativa para trazer a acessibilidade para a educação, trazendo como um suporte inovador em algumas situações, o projeto de ensino, pesquisa e extensão acontece no Centro Pedagógico, Colégio de Aplicação da UFMG, a partir de uma necessidade institucional de promover uma educação de qualidade para todos e como também conforme versa a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015). Para qualificar e como dever também de uma educação juntamente com a educação inclusiva e alinhá-la às necessidades de comunicação dos estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE), criou-se a Audioteca Virtual que visa implementar e ofertar recursos de Tecnologia Assistiva.

Em tempos remotos e se formos analisar nos atuais também ainda assim há alguns impasses para que todos tenham acesso à educação e principalmente aos públicos que de alguma forma encontram dificuldades em acessá-la, esse recurso também é um norte não só para as pessoas com deficiência mas estudantes que de alguma forma tenham dificuldades em estudarem os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma tradicional, auxiliando também estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH.

O objetivo da pesquisa é promover a inclusão de maneira efetiva e significativa para e com os alunos através do recurso de audiodescrição e narrações. Especificamente, objetivou-se que os alunos do 4º ano, do 2º Ciclo de Formação Humana, compreendessem a importância da audiodescrição e da narração oral como recurso inclusivo.

2- METODOLOGIA EMPREGADA.

Tem como uma metodologia que adota uma abordagem exploratória e descritiva para investigar a acessibilidade e inclusão por meio da audiodescrição em produções científicas brasileiras. A pesquisa se baseia em revisão bibliográfica da literatura, buscando contextualizar e situar o uso da audiodescrição na área investigada.

A revisão bibliográfica foi conduzida em duas etapas. Primeiro, foi realizada uma busca na base de dados SciELO, com um recorte temporal de 2013 a 2023 e utilizando descritores específicos

relacionados à audiodescrição e à educação inclusiva. Em seguida, os documentos foram selecionados com base na relevância da temática explorada, seguindo critérios como idioma (português), período de produção, abordagem sobre o uso de podcasts e audiodescrição na educação inclusiva, e foco em crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e/ou paralisia cerebral. Foram selecionados 11 documentos que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise dos dados consistiu na leitura integral dos textos selecionados, visando compreender as discussões realizadas na área investigada e identificar práticas de utilização da audiodescrição. Os critérios de exclusão foram aplicados para garantir a consistência e relevância dos documentos selecionados para o escopo da pesquisa.

Foi desenvolvida, até o momento, em três etapas, mas esperamos uma quarta etapa. A primeira se constituiu de leitura dos relatórios dos estudantes PAEE do 4º ano. A segunda parte de uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos realizados sobre o uso das Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva. Os resultados obtidos nos possibilitaram identificar que este tema é lacunar, considerando a produção dos últimos dez anos e a base de dados da plataforma SCIELO.

A terceira etapa foi a elaboração de uma sequência didática de quatro encontros, realizada durante o horário de Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), componente da parte diversificada do Currículo do CP, tornando-se:

1. Início com uma discussão coletiva sobre a relevância da audiodescrição e da narração oral com os estudantes, em seguida pela experiência de explorar o ambiente da sala com os olhos vendados para compreender melhor a importância da acessibilidade.
2. Realização de uma dinâmica em que os estudantes participantes assistem ao curta "Turma da Mônica: a peteca" com os olhos vendados, utilizando audiodescrição, seguido por um momento de reflexão sobre a experiência.
3. Produção de material: Os participantes foram divididos em duplas para trabalhar com a fábula "O Leão e o Ratinho". Metade das duplas recebeu uma cena por escrito e a ilustrou, enquanto a outra metade recebeu uma cena ilustrada e a descreveu em prosa, promovendo uma reflexão sobre a importância da acessibilidade da audiodescrição como as outras ferramentas de comunicação da audiodescrição visual e textual.

4. Reescrita da fábula por inteiro, unindo todas as produções da turma. A próxima ação será a gravação dos materiais produzidos pelos estudantes, utilizando o recurso de audiodescrição, como ferramentas tipo podcast dentre outras dos próprios estudantes.

A pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva para investigar a acessibilidade e inclusão por meio da audiodescrição em produções científicas brasileiras. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica, contextualizando e situando o uso da audiodescrição na área investigada.

Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica foi conduzida em duas etapas:

1. Busca Inicial na Base de Dados SciELO:

- Recorte Temporal: 2013 a 2023.
- Descritores Utilizados: Audiodescrição, educação inclusiva, entre outros relacionados.
- Critérios de Seleção:
- Idioma: Português.
- Período de Produção: Dentro do recorte temporal.
- Foco: Uso de podcasts e audiodescrição na educação inclusiva.

2. Seleção e Análise dos Documentos:

- Total de Documentos Seleccionados: 11.
- Critérios de Exclusão: Aplicados para garantir a consistência e relevância dos documentos.
- Análise dos Dados: Leitura integral dos textos, visando compreender as discussões na área e identificar práticas de utilização da audiodescrição.

Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, com uma quarta etapa planejada:

1. Leitura dos Relatórios dos Estudantes PAEE do 4º Ano:

- Análise dos relatórios para entender as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes.

2. Pesquisa Bibliográfica sobre Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva:

- Revisão de estudos sobre o uso das Tecnologias Assistivas, identificando uma lacuna na produção

dos últimos dez anos na plataforma SciELO.

3. Elaboração de Sequência Didática:

- Quatro Encontros Durante o Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD):

1. Discussão Coletiva: Relevância da audiodescrição e narração oral, seguida de exploração do ambiente da sala com os olhos vendados.

2. Dinâmica com Curta-Metragem: Assistência ao curta "Turma da Mônica: a peteca" com audiodescrição, seguida de reflexão.

3. Produção de Material: Divisão em duplas para trabalhar com a fábula "O Leão e o Ratinho". Metade das duplas ilustrou uma cena escrita, e a outra metade descreveu uma cena ilustrada, promovendo a reflexão sobre a importância da acessibilidade.

4. Reescrita da Fábula: União de todas as produções da turma.

Planejamento Futuro

A quarta etapa consistirá na gravação dos materiais produzidos pelos estudantes, utilizando recursos de audiodescrição, como podcasts, promovendo a acessibilidade e inclusão através da criação de conteúdos pedagógicos acessíveis.

3- ANÁLISE CRÍTICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos selecionados destacam a escassez de produções sobre audiodescrição e educação especial, com foco mais aprofundado em deficiência visual e surdez, em detrimento de deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). A audiodescrição é reconhecida como um recurso crescente de acessibilidade, mas ainda enfrenta resistências e falta de conhecimento em seu potencial educacional. Além disso, a elaboração, execução e disponibilização de podcasts sobre essa temática enfrentam limitações, apesar do crescente uso desse recurso tecnológico.

4- RESULTADOS

Até agora, os alunos demonstraram compreensão sobre a importância da inclusão, diversidade e respeito à diferença. Produziram dois textos usando audiodescrição e narração oral, acompanhados de ilustrações. Este material será gravado com audiodescrição e disponibilizado online posteriormente

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura destacou a escassez de trabalhos sobre audiodescrição e educação especial, especialmente relacionados à acessibilidade e inclusão escolar. O estudo também como parte de uma pesquisa mais ampla e os dados obtidos incentivam uma discussão mais aprofundada. Envolver as crianças no projeto as levou a refletir sobre o uso de recursos acessíveis, desenvolvendo um olhar mais sensível à diversidade e contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e ofertando mais acessibilidade através de recursos tecnológicos.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: disponível em: [MEC/SEESP](#), 2008. Acesso em: 18 maio. 2024.

CUNHA, A. C. V. et al. AUDIODESCRIÇÃO E NARRAÇÃO ORAL COMO RECURSOS INCLUSIVOS: UMA EXPERIÊNCIA PARA E COM CRIANÇAS DO 4o ANO NO CENTRO PEDAGÓGICO. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/11febrat/721356-audiodescricao-e-narracao-oral-como-recursos-inclusivos--uma-experiencia-para-e-com-criancas-do-4-ano-no-centro-/>. Acesso em: 9 maio. 2024.

PPTX, poster semana do conhecimento. Disponível em:
https://docs.google.com/presentation/d/19n0yRDEhgoWoMr5FromT_XkJzikV36o1/edit#slide=id.p1. Acesso em: 9 maio. 2024.

UFMG, Centro Pedagógico. Disponível em: <https://www.cp.ufmg.br/>. Acesso em: 9 maio. 2024.

UFMG, NAI, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/nai/>. Acesso em: 18 maio. 2024.

